

Patents, Innovation and Economic Performance: OECD Conference Proceedings

Summary in Portuguese

Patentes, Inovação e Desempenho Econômico: Procedimentos da Assembléia da OCDE

Sumário em Português

As invenções patenteadas estão progressivamente presentes na economia e têm uma notável influência na inovação e no desempenho econômico. Nas duas últimas décadas, o número de pedidos de patentes protocolados anualmente nos principais Registros de Patentes cresceu em ritmo acelerado, sobretudo em novas áreas, como por exemplo as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e a biotecnologia. A inventividade crescente e o aumento dos investimentos em pesquisa explicam parte do crescimento do patenteamento, porém, as mudanças nos sistemas de patentes, responsáveis pela expansão do campo da proteção das patentes e pelo fortalecimento dos detentores de patentes, aliadas a um comportamento mais estratégico dos patenteados, também fizeram a sua parte. Garantir que o sistema de patente continue a ter a dupla função de promotor de incentivos à invenção e de facilitador da difusão da tecnologia neste novo ambiente, exige dos responsáveis pela formulação de políticas uma maior vigilância e uma forte evidência empírica para avaliar os efeitos das patentes na inovação e no desempenho econômico.

Os Ministros responsáveis pela política científica e tecnológica em todos os países da OCDE concluíram, na reunião do Comitê da Política Científica e Tecnológica Ministerial da OCDE, realizada em janeiro de 2004, que “*os sistemas de patentes têm um papel cada vez mais complexo no incentivo à inovação, na difusão do conhecimento científico e técnico, e na intensificação do acesso ao mercado e na criação de empresas. Assim, deveriam ser submetidos aos responsáveis pela formulação de políticas científicas, tecnológicas e de inovação para uma análise mais detalhada.*”

¹. Boletim Ministerial Conclusivo, disponível no link www.oecd.org/sti/innovation

A Conferência da OCDE sobre os Direitos de Propriedade Intelectual (DPI), Inovação e Desempenho Econômico, realizada em Paris nos dias 28 e 29 de Agosto de 2003, prefigurou essa necessidade fornecendo provas e análises factuais aos responsáveis pela formulação de políticas, dando origem a um debate político sobre as patentes e estabelecendo as implicações para o desenvolvimento dos sistemas de DPI, que contribuem mais eficazmente para a inovação e o desempenho econômico. Organizada por iniciativa da *Directorate of Science, Technology and Industry* da OCDE, como parte de um projeto mais amplo do DPI, a conferência foi concebida como um fórum de discussões entre pesquisadores, partes interessadas e responsáveis pela formulação de políticas. Alguns estudos empíricos relativos à política empreendidos por economistas e especialistas legais, em grande parte elaborados no âmbito deste projeto, foram apresentados e debatidos durante a conferência. Os resultados e as conclusões desses estudos foram testados através da opinião dos responsáveis pela formulação de políticas e especialistas da comunidade empresarial e dos Registros de Patentes. Foram organizadas discussões sobre alguns temas, incluindo-se a relação entre as patentes e o desempenho econômico, as mudanças recentes nos sistemas de patentes, o impacto das patentes nas iniciativas e na difusão de tecnologia, e a proteção da propriedade intelectual dos softwares e serviços.

As apresentações e discussões levaram à conclusão que a consolidação e extensão do sistema de patente correspondem a mudanças mais importantes na economia, incluindo-se a transição para economias globais cada vez mais fundamentadas no conhecimento, caracterizadas pela inovação crescente e a alta dependência para com bens intelectuais como fonte principal de valor econômico e de vantagens concorrenciais. É difícil elaborar uma extensa generalização dos efeitos do patenteamento na inovação e no desempenho econômico, já que a eficiência das patentes parece variar consideravelmente segundo os setores industriais e os campos tecnológicos. Por exemplo, enquanto a maioria dos participantes concorda em afirmar que as patentes incentivam a inovação no setor farmacêutico, as opiniões diferem no que se refere aos softwares. No entanto, as discussões evidenciaram que a expansão da proteção de patentes certamente influenciou a estrutura industrial, facilitando, por exemplo, o colapso das indústrias verticalmente integradas (semi-condutores e farmacêuticos) e oferecendo oportunidades às pequenas empresas que, em razão da sua propriedade intelectual, podem captar recursos e integrar-se em cadeias mundiais de valores (a biotecnologia, por exemplo). Ao mesmo tempo, os participantes identificaram várias áreas onde é necessário prestar mais atenção para assegurar que as patentes continuam a proteger as invenções e a incentivar as descobertas. 1) melhorando a difusão da tecnologia patenteada ; 2) assegurando o exame completo e a alta qualidade das patentes concedidas ; e 3) melhorando a coordenação internacional.

Os participantes exprimiram suas preocupações com os possíveis efeitos do patenteamento na difusão do conhecimento e no acesso ao conhecimento patenteado para o acompanhamento da pesquisa, sobretudo nos novos campos tecnológicos. As duas principais áreas de interesse foram identificadas com relação às diretrizes políticas para melhorar a difusão do conhecimento e o acompanhamento da inovação :

- *Isonções para o uso de invenções patenteadas no âmbito da pesquisa.* Os participantes apontaram para a necessidade de melhor monitorar a evolução das

exceções para o uso de invenções patenteadas na pesquisa. As isenções da pesquisa autorizam as instituições de pesquisa, tais como as universidades, a utilizar livremente resultados de pesquisas patenteados de outras instituições quando o objetivo não for comercial. Recentes decisões de tribunais nos Estados Unidos diminuíram o alcance da aplicação da exceção, e a definição e o estatuto das isenções para a pesquisa é heterogêneo e, às vezes, incerto em outras regiões.

- Os *mercados para a tecnologia*, incluindo-se os acordos de depósito de patentes, desempenham um papel cada vez mais importante na economia, sobretudo porque a inovação está se tornando mais cooperativa. Contribuem para a difusão da tecnologia numa época caracterizada por maior proteção de patente, e favorecem a criação de PME fundamentadas na ciência. Com base na maior compreensão de tais mercados, os governos deveriam levar em consideração as medidas políticas para eliminar os obstáculos ao seu desenvolvimento.

O segredo de um sistema de patente eficaz consiste em assegurar a qualidade das patentes. As patentes de baixa qualidade abrangem as excessivamente amplas, ou de pouca inventividade. Tais patentes contribuem para a congestão do sistema de patente e dão aos detentores de patente mais proteção do que devia ser garantido, reduzindo o lucro líquido das patentes para a sociedade. No entanto, assegurar normas de alta qualidade às patentes pode ser custoso. Os participantes identificaram duas áreas às quais é preciso prestar atenção.

- *Novas áreas de proteção de patente*, entre outras a biotecnologia, o software e os métodos empresariais, originaram novos problemas, que o sistema de patente teve dificuldades em enfrentar. É preciso desenvolver a capacidade de fazer perícias rapidamente em novas áreas e aprender como melhor aplicar os princípios básicos de patenteamento, garantindo a alta qualidade das patentes. Com as novas áreas emergentes, devem ser empreendidos estudos mais direcionados para a política e fundamentados em provas empíricas para enfrentar os futuros desafios.
- *Administração das patentes* As preocupações relativas à qualidade das patentes não se limitam às novas áreas. O aumento da carga de trabalho nos Registros de Patentes tornaram mais difícil manter a qualidade de todas as patentes concedidas. Os participantes observaram que medidas posteriores, tais como sistemas de oposição, podiam ajudar a compensar esses problemas. Também identificaram a necessidade de uma melhor avaliação do problema da qualidade das patentes, incluindo-se as definições e medidas, e o aperfeiçoamento das soluções existentes.

As questões internacionais também ocupavam um lugar importante no programa dos participantes da conferência. A questão da administração e implementação de patentes nos países em desenvolvimento foi intensamente debatida. Até entre os países da OCDE, os representantes empresariais destacaram o desafio da proteção de invenções entre várias jurisdições, e os funcionários dos Registros de Patentes evidenciaram a necessidade de uma maior cooperação.

- *Os países em desenvolvimento* estão atualmente reforçando seus sistemas de patente, principalmente em razão da pressão exercida pelos países desenvolvidos, mas também com a intenção de estimular as invenções dos seus cidadãos. O nível de desenvolvimento de um país, notadamente sua capacidade de inovação, determina sua

aptidão para utilizar eficientemente um sistema de patente. Como resultado, não seria do interesse de todos os países em desenvolvimento de adotar sistemas de patente tão fortes quanto os dos países desenvolvidos em todos seus aspectos. Neste aspecto, faz-se necessário realizar uma análise mais econômica que faça uma distinção entre o rendimento inferior e o rendimento médio nos países menos desenvolvidos.

- Muitos participantes consideravam prioritária uma *cooperação internacional* reforçada entre as autoridades responsáveis pela concessão de patentes, sobretudo quando relacionada ao critério de estabelecimento de patente e às pesquisas do estado da técnica. Isto deveria não somente diminuir a tarefa administrativa dos Registros de Patentes, bem como fornecer um quadro de PI mais elaborado às empresas e aos outros inventores que exploram sua PI mundialmente.

Estes procedimentos resumem as apresentações e discussões ocorridas durante a conferência e incluem a compilação de contribuições escritas preparadas por alguns participantes. A publicação é organizada em cinco partes que seguem aproximadamente a estrutura da conferência. A primeira parte explora os vínculos entre o patenteamento, a inovação e o desempenho econômico. A segunda descreve as recentes mudanças nos sistemas de patente. A terceira analisa o impacto das patentes nas iniciativas e na difusão da tecnologia. A quarta parte estuda a proteção da propriedade intelectual dos softwares e serviços e o impacto das patentes na difusão de conhecimento nessa área. A última parte apresenta o ponto de vista dos responsáveis pelo patenteamento, dos responsáveis pela formulação de políticas e especialistas nos desafios atuais e futuros para a política de patenteamento, incluindo-se questões relativas à adaptação de sistemas de patente nos países em desenvolvimento.

© OECD 2004

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE publicada originalmente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE
www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit,
Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 13 91

OECD Rights and Translation unit (PAC)
2 rue André-Pascal
75116 Paris
França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

